

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

ASPECTOS COGNITIVOS E AUTISMO: A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA MOTIVACIONAL.

JULIANA ARAUJO MEIRELES DOS SANTOS ¹

HIVINY DE ATAIDES RAQUEL ²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a inter-relação entre transtorno do espectro autista (TEA), processos cognitivos e motivação para a aprendizagem, com foco na aplicação do hiperfoco como estratégia pedagógica inclusiva. A pesquisa se configura como um estudo de caso descritivo, de natureza qualitativa, envolvendo um estudante de 14 anos com diagnóstico do transtorno do espectro autista (suporte nível 2) e matriculado na rede municipal de ensino de Santos-SP. As observações comportamentais foram realizadas durante atividades pedagógicas mediadas por tecnologias digitais e com o suporte da Profissional de Apoio Escolar Inclusivo (PAEI). Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas motivacionais, particularmente aquelas que se alinham aos interesses individuais do aluno, promovem um aumento significativo no engajamento, autorregulação emocional e desenvolvimento cognitivo. Contudo, conclui-se que a pedagogia motivacional, centrada nos interesses específicos do aluno, representa uma estratégia altamente eficaz para a promoção da inclusão e da aprendizagem significativa de estudantes com TEA, no contexto do ensino regular.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, inclusão escolar, cognição.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the interrelationship between autism spectrum disorder (ASD), cognitive processes, and motivation for learning, focusing on the application of hyperfocus as an inclusive pedagogical strategy. The research is configured as a descriptive case study of a qualitative nature, involving a 14-year-old student diagnosed with autism spectrum disorder (support level 2) and enrolled in the municipal school system of Santos, SP. Behavioral observations were conducted during pedagogical activities mediated by digital technologies and with the support of the Inclusive School Support Professional (PAEI). The results indicated that motivational pedagogical practices, particularly those that align with the individual interests of the student, promote a significant increase in engagement, emotional self-regulation, and cognitive development. However, it is concluded that motivational pedagogy, centered on the student's specific interests, represents a highly effective strategy for promoting inclusion and meaningful learning for students with ASD in the context of regular education.

Keywords: Autism spectrum disorder, school inclusion; cognition.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Introdução**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se a uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social, e se manifesta através de comportamentos restritos e repetitivos. Entre outras características, o hiperfoco é um fenômeno predominante em indivíduos com TEA. O hiperfoco não é sobre prestar atenção em algo, mas, um nível de engajamento profundo. Geralmente, isso ocorre em atividades que a pessoa considera altamente interessante, motivadora ou prazerosa, repercutindo em um grande nível de produtividade e criatividade.

No âmbito educacional, compreender como a cognição do aluno com TEA se organiza é essencial para a elaboração de estratégias inclusivas. Segundo Tezzari; Baptista, (2002), os estudos revelam dificuldades na escolarização do aluno com transtorno mental, mas apesar dos obstáculos, o estudante tem o direito de ocupar o lugar que lhe é devido, no contexto escolar.

Nesse sentido, destaca-se a importância do Profissional de Apoio Escolar Inclusivo (PAEI), cuja atuação é fundamental para garantir a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência no ambiente escolar. A Lei Brasileira de Inclusão define o Profissional de Apoio Escolar como a “pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas” (BRASIL, 2015, art. 3º, XIII). No ambiente escolar, a presença desse profissional é respaldada pela Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana. Essa lei estabelece diretrizes para a proteção dos direitos da pessoa com TEA e garante o acesso à educação regular e inclusiva. Além disso, o Decreto nº 12.686, de 2025, instituiu a Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva, que visa garantir o direito à educação para estudantes com deficiência, incluindo o autismo, com base na igualdade de oportunidades.

Sendo assim, o objetivo desse artigo foi investigar a relação entre autismo, cognição e motivação para o aprendizado, a partir do uso do hiperfoco como estratégia educativa, possibilitando avançar na construção de práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas às necessidades e potencialidades dos alunos com transtorno do espectro autista.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Materiais e métodos**

Este é um estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de observações comportamentais, por uma graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON, localizado na cidade do Guarujá-SP.

A amostra foi composta por 01 aluno, de 14 anos de idade, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA - suporte 2), matriculado na rede municipal de ensino da cidade de Santos-SP. Os pais do participante (maiores de 18 anos e responsáveis legais do indivíduo), assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do estudo (TCLE) para autorização de uso e compartilhamento de informações com finalidade científica. Os dados foram coletados e tratados de acordo com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), vigentes na instituição. A pesquisa foi realizada entre março e novembro de 2025, seguindo os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. O sigilo foi mantido, sem a necessidade de identificação dos participantes.

A abordagem experimental consistiu na observação livre e espontânea do aluno, durante as atividades realizadas na disciplina “Investigação e Pesquisa” (IP), eixo “Tecnologia e Informação”, na turma do 8º ano do ensino fundamental.

Inicialmente, em sala de aula, a docente responsável ensinou para a turma, como manusear ferramentas tecnológicas. Posteriormente, determinou aos alunos, a escolha de um tema específico de interesse, para eles realizarem na web, pesquisas sobre “Fake News”.

Considerando que, o intuito desta proposta era promover subsídios para a aprendizagem da metodologia de pesquisa e a execução do trabalho de conclusão do curso, o aluno portador de TEA, juntamente com sua acompanhante profissional de apoio escolar inclusivo (PAEI), escolheram investigar o tema: “histórias infantis”.

Foi utilizado um *tablet* para buscar diferentes fábulas e ilustrações na internet. Após várias pesquisas, optou-se por criar um livro lúdico, representando através de desenhos, o conto infantil: “A Lebre e a Tartaruga”.

Para a construção do livro, o aluno era motivado a visualizar no *tablet*, as imagens digitalizadas do conto infantil, e na sequência, desenhava as cópias em folhas de papel sulfite.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Utilizou-se apenas lápis de escrever e borracha para a criação dos desenhos e uma figura colorida pelo aluno foi colada na capa, para identificação da obra.

Esta tarefa pedagógica teve duração de 3 dias e foi realizada com suporte institucional da PAEI (dentro da sala de aula tradicional e na sala de apoio adaptada), conforme a necessidade de isolamento acústico do aluno. As observações comportamentais aconteceram nestes mesmos ambientes escolares (simultaneamente às atividades pedagógicas), havendo, quando necessário, anotações ou registros (por escrito), dos detalhes vivenciados.

As imagens coletadas durante as observações foram utilizadas para compor os resultados do presente estudo, porém, não evidenciam o perfil do participante, a fim de preservar a sua identidade e integridade civil.

Resultados

Quando o aluno recebeu o tablet contendo a imagem da história “A lebre e a tartaruga”, rapidamente colocou a folha em cima do equipamento para ver o tamanho do desenho e copiar. Conforme demonstrado na **Figura 1A**, o aluno utiliza a mão esquerda para desenhar e a direita para apoiar a folha de papel. Embora não consiga escrever parágrafos ou textos de maneira espontânea, realiza cópias com muita eficiência (**Figura 1B**), comprovando sua ótima coordenação viso-motora, em atividades de ilustração.

Cabe ressaltar que, na fase inicial da atividade pedagógica, ao terminar o primeiro desenho de maneira satisfatória, o aluno balbuciou e bateu palmas, expressando felicidade com o resultado da tarefa. Na sequência, recebeu uma nova folha em branco e outra foto no *tablet* para copiar, de acordo, com o que estava observando. Mais uma vez, o registro é feito com precisão e rapidez. O aluno possui “olhos rápidos”. Ele “olha, entende e desenha” prontamente. Realiza sorrisos para a PAEI enquanto desenha e faz sons abstratos demonstrando alegria com a atividade e seu desempenho.

Além da alta destreza manual, é interessante perceber a noção espacial do aluno enquanto desenha. Embora em alguns momentos as proporções dos desenhos na folha de papel sejam um pouco exageradas, o aluno autista mantém os detalhes específicos dos personagens (desenhando sombras e traços), representando, inclusive o chão ou terreno da paisagem.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

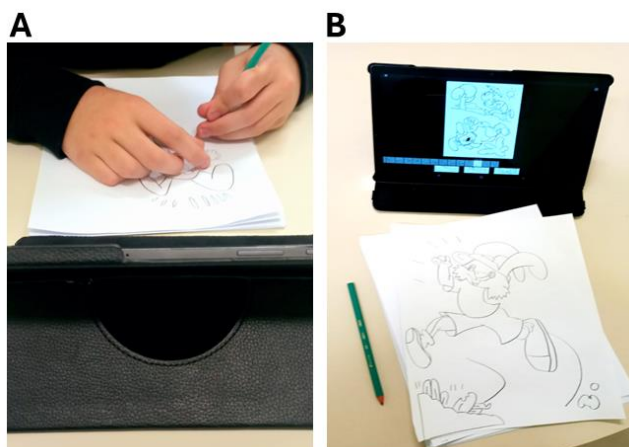


Figura 1: Fase inicial da atividade pedagógica. **A:** Estudante elaborando o primeiro desenho, a partir da visualização da imagem no tablet. **B:** Cópia do desenho finalizada, poucos minutos após a atribuição.

Logo abaixo, na **Figura 2**, podemos evidenciar a progressão de comportamentos durante a construção do terceiro desenho. Note que, há demonstração de concentração (**A-D**), autorregulação (**B-E-F**) e finalização (**C-G**) nos diferentes momentos.

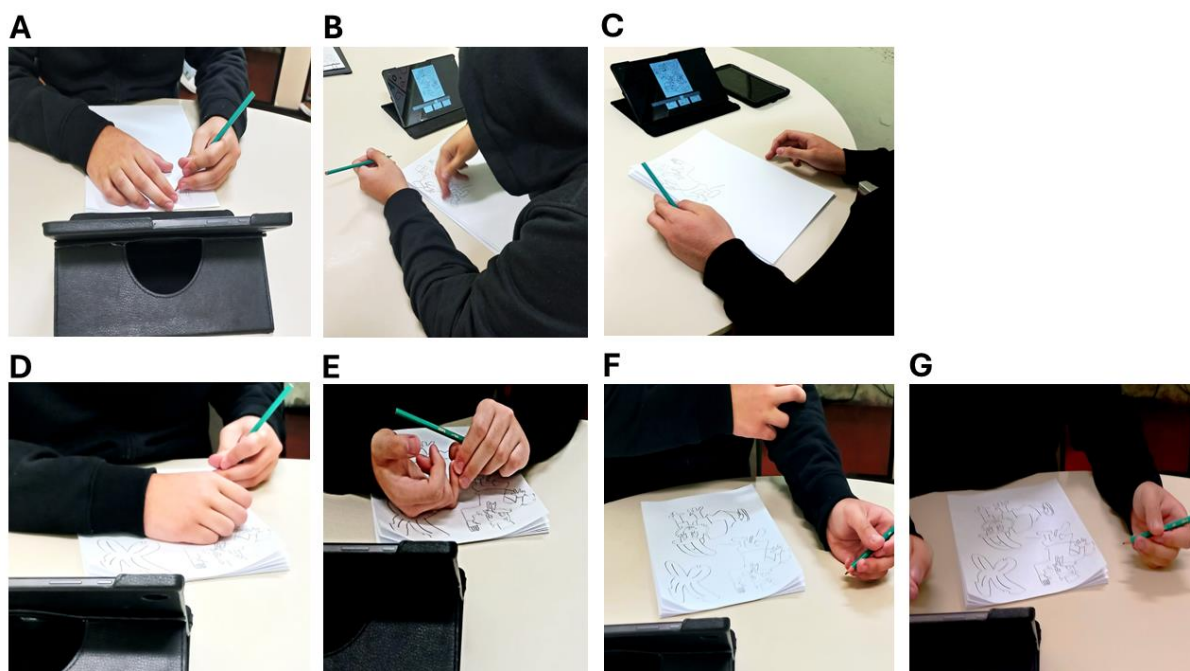


Figura 2: Progressão de uma tarefa pedagógica artística, desenvolvida por um aluno com TEA.

A-D: Estudante concentrado realizando o desenho.

B-E-F: Movimentos de autorregulação, pausas e desconforto sensorial durante a prática.

C-G: Sinalização de término da atividade.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

É surpreendente a motricidade do aluno autista. Neste estudo, percebeu-se que, o estudante simula o desenho com o dedo antes de copiá-lo no papel e foi notável que a perda temporária de atenção, gerou movimentos de estereotípias. Foram observados gestos circulares repetitivos da mão direita no ar, seguidos por 3 batidas da mão com punhos fechados sobre a mesa. De fato, esses comportamentos motores são executados durante períodos de irritabilidade ou regulação emocional. Em momentos de distração ou reflexão, o aluno mexe nas unhas e sobancelhas. Durante as atividades pedagógicas, frequentemente, demonstra coceira ou toques rápidos na pele.

Após concluir a cópia dos desenhos referentes ao conto “A lebre e a tartaruga” ficou feliz e até imitou o som de um animal da história (o passarinho). Percebeu-se que ele ainda estava motivado e gostando de interagir.

Logo após, o aluno foi orientado a desenhar e pintar a capa do livro (**Figura 3, A-B**). Novamente, a percepção espacial se destacou, pois, respeitou a borda de todas as figuras, não extrapolando a pintura para além da parte externa das imagens. Curiosamente, a PAEI solicitou apenas uma vez para ele colar a capa na moldura do livro. Cuidadosamente, passou cola no verso da capa e pressionou as bordas do papel para fixar corretamente a capa, sem deixar dobras (**Figura 3C**).

O aluno ficou tão feliz com a prática pedagógica, que usou o tablet para fotografar a obra.

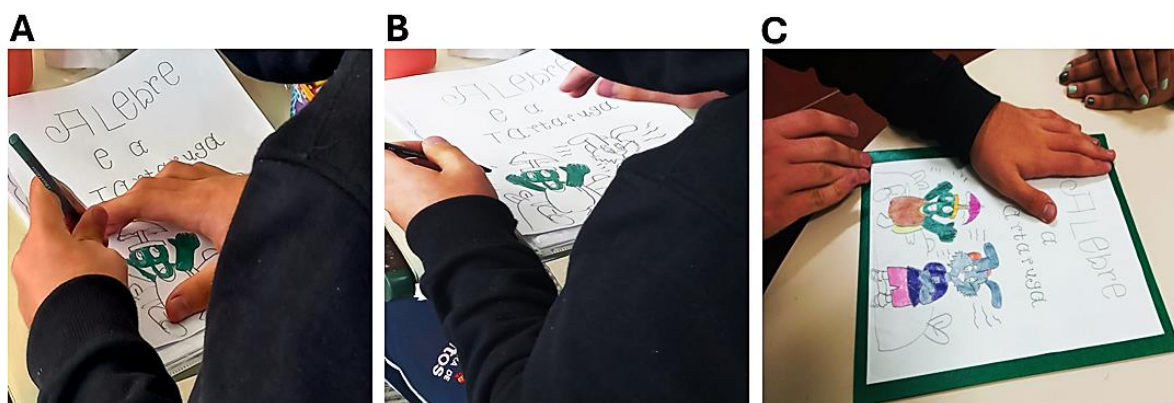


Figura 3: Elaboração da capa do livro “A lebre e a tartaruga”, ilustrado por um aluno autista. **A-B:** Estudante desenhando e pintando. **C:** Aluno colando a capa no papel de encadernação.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

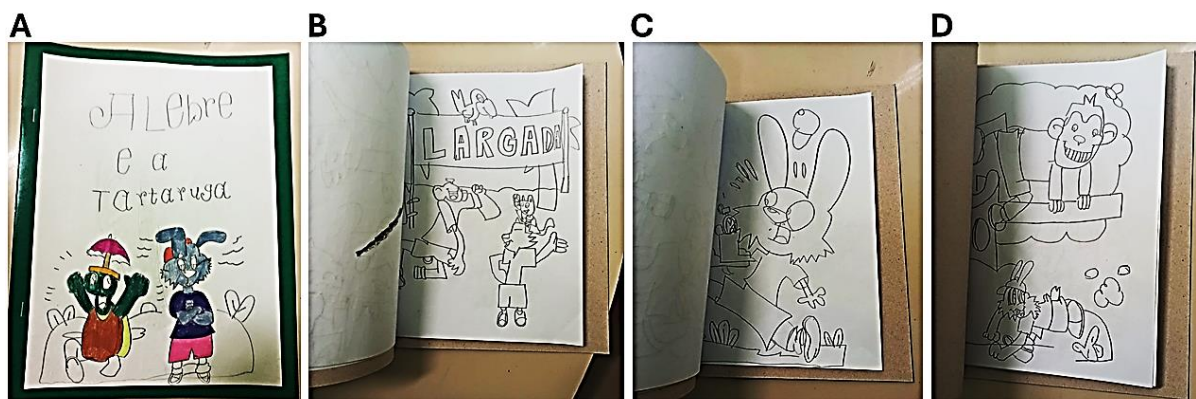


Figura 4: Obra literária finalizada. A: Capa do livro “A lebre e a tartaruga”. B-C-D: Páginas ilustradas por um aluno autista do ensino fundamental.

Ao final da produção literária, o material completo (**Figura 4**), foi encaminhado para a docente responsável da disciplina, para avaliação e atribuição de nota.

Discussão

O presente estudo revelou que, práticas pedagógicas inclusivas para autistas são funcionais, principalmente, quando vinculadas aos interesses individuais do aluno. No ensino fundamental, a adaptação de tarefas através de atividades artísticas, tal como, o desenho e a pintura, pode facilitar o ensino e aprendizagem de conteúdos e estimular uma rotina mais prazerosa no ambiente escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), o atendimento especializado nas escolas deve acontecer, conforme as necessidades específicas dos alunos. Nesse contexto, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm direito à inclusão e um professor de apoio ou acompanhante escolar (BRASIL 2012).

Apesar disso, mesmo com a presença do profissional de apoio escolar inclusivo (PAEI), o ensino fundamental para crianças autistas ainda é desafiador frente às condições peculiares de cada criança. Hoje, o estudante com transtorno do espectro autista é considerado pessoa com

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

deficiência para fins da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (BRASIL, 2025) e isso, requer adaptações nos métodos de avaliação escolar.

Neste estudo de caso, observamos que, a atenção personalizada e a implementação de estratégias educativas baseadas nos interesses ou afinidades do estudante autista, contribuem para a motivação do aluno e ajuda na avaliação institucional. Esses achados corroboram com outros, apontando a pedagogia motivacional e inclusiva como fonte do desenvolvimento integral das crianças especiais (Lemos *et al.* 2016, Aporta; Lacerda, 2018).

Como visto, o aluno TEA precisa ser estimulado em concordância com suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas. Evidências, apontam que em muitas escolas, para facilitar a educação e a inclusão, os professores ou acompanhantes de alunos autistas adaptam atividades de maneiras lúdicas, utilizando jogos, brincadeiras e recursos tecnológicos para superar as adversidades (Aporta; Lacerda, 2018; Belém; Moura; Oliveira, 2020; Morais *et al.* 2023).

Cabe ressaltar que, atualmente, há grande variedade de recursos pedagógicos e possibilidades para trabalhar o pensamento e raciocínio da pessoa autista. Nesta abordagem, para facilitar a interação do aluno com TEA na atividade avaliativa da disciplina envolvendo “Tecnologia e Informação”, foi utilizado o *tablet* como recurso digital para pesquisar sobre contos infantis e posteriormente, projetar as imagens, para o estudante copiar. O participante gostou de ser desafiado no desenho e interagiu com a PAEI durante toda a proposta pedagógica.

No âmbito da inclusão escolar, promover oportunidades educacionais acessíveis e diversificadas favorece aspectos cognitivos e socioemocionais. As atividades adaptadas podem facilitar a organização espacial e temporal, melhorando a lateralidade e coordenação motora dos alunos com autismo. Sendo assim, proporcionar práticas psicomotoras ajustadas às condições do indivíduo, pode estimular o aprendizado e desenvolver autonomia nas atividades escolares (Souza; Mendes, 2018; Silva; Souza, 2018).

A pedagogia motivacional ganha destaque ainda mais significativo ao considerarmos as limitações impostas pelo autismo. Em sua obra, Silva, (2024, p. 9) aponta: “a criança autista se sente inspirada e motivada quando a escola utiliza técnicas e estratégias que mostram relacionamentos de interesse em que a criança se alegra e se sinta respeitada”. Sendo assim, as expressões de alegria (sorrisos e sons) observadas neste estudo demonstram a satisfação do aluno especial, frente às demandas pedagógicas escolhidas para sua avaliação.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Contudo, apesar do alto nível de motivação do aluno para realizar os desenhos da história infantil, foram identificados alguns momentos de distração durante a produção do livro. Essas situações podem ter sido causadas, provavelmente, pelo cansaço viso-motor da tarefa. Embora os olhares e toques nas unhas demonstravam (temporariamente) um distanciamento do aluno frente a proposta, ao simples comando da PAEI, rapidamente as atividades artísticas eram retomadas e os comportamentos restritos cessados.

Somado a isso, gestos repetitivos com as mãos também aconteceram quando o aluno se sentia irritado, por não conseguir desenhar com exatidão no papel. De acordo com o DSM 5, (2014), não é incomum que as estereotípias se manifestem quando as demandas da vida infantil se tornem mais complexas. Portanto, é possível que, a autocritica para executar com eficiência a tarefa provocou, momentaneamente, alterações de humor no aluno, implicando em movimentos estereotipados. Contudo, esses comportamentos motores não provocaram prejuízo significativo no funcionamento cognitivo do aluno e nem tão pouco, na conclusão da atividade pedagógica.

Em suma, nossos dados apontam que, motivar o estudante autista do ensino fundamental com atividades pedagógicas motivantes e que despertam divertimento, proporcionam rendimento escolar e superação das barreiras cognitivas características do espectro, como, por exemplo, a memorização, tempo de reação, raciocínio lógico, resolução de problemas, além de melhorias nas relações interpessoais e comunicação emocional.

Conclusão

As práticas pedagógicas motivacionais são estratégias alternativas de ensino e aprendizagem pois, permitem a inclusão de alunos autistas no ensino fundamental regular.

No ambiente escolar, os educadores que consideram as potencialidades e as limitações dos aprendizes, podem elaborar estratégias mais assertivas de avaliação do aprendizado, principalmente na educação especial, conforme as características de cada aluno.

Em conclusão, faz-se necessário novos estudos e intervenções com essa abordagem, acerca dos benefícios da pedagogia motivacional aos alunos autistas.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Referências

APORTA, A.; LACERDA, C.B.F. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.24, n.1, p. 45-58, 2018.

BELÉM, K.M.; MOURA, T B.S.; OLIVEIRA, L.S. Práticas pedagógicas inclusivas para professores de alunos autistas. In: CASTRO, A.S.A.; BASTOS, E.R.O.; SOUZA, Z.F.J. **Educação inclusiva: formação e experiências** [online]. Feira de Santana: UEFS Editora, pp. 171-189, 2020.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>.

BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>.

BRASIL. *Lei nº 12.764*, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>.

LEMOS, E.L. *et al.* Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. **Revista de Psicologia**, v.28, n.3, p. 351-361, 2016.

MORAIS, P.B. *et al.* Metodologias Ativas e as contribuições para a inclusão escolar de alunos autistas: uma revisão sistemática. **IOSR Journal of Business and Management**, v.25, issue 12, ser. 10, p.16-21, 2023.

SILVA, F.C.; DE SOUZA, M.F.S. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v.3, n.5, p. 500–519, 2018.

SILVA, M.J.G.F. Educação inclusiva: um estudo sobre a importância da motivação na aprendizagem das crianças com autismo na sala de aula do ensino regular. **Revista Foco**, v.17, n.4, e4894, p.01-10, 2024.

SOUZA, P.R.; MACIEL, R.M. A influência da Psicomotricidade no desenvolvimento do aluno autista na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 01, v. 02, pp. 69-84, 2018.